



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



Reunião do Grupo de Condução da RedEscola 28 de setembro de 2016 Rio de Janeiro/RJ

O Grupo de Condução da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola) se reuniu no dia 28 de setembro na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), no Rio de Janeiro, para sua terceira reunião no ano de 2016.

No encontro, foi apresentado um novo integrante da Secretaria Técnica Executiva da RedEscola, Regis Carvalho, Servidor da Ensp que atuará no apoio à gestão. Também foi informado que Márcio Almeida, que compunha o Grupo de Condução, deixou a diretoria da Escola de Saúde Pública do Paraná, deixando, portanto, sua vaga no GC em aberto.

Os pontos de pauta previstos para a reunião eram:

1. Informes sobre projetos
2. Preparação para o Encontro Nacional 2016

Estiveram presentes:

Membros do Grupo de Condução:

Célia Borges - Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco (PE)

Fabiana Damásio - Fiocruz Brasília (DF)

Lenilma Meneses (Núcleo de Saúde Coletiva – NESC/UFPb)

Marcele Paim - Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia (BA)

Márcia Valéria Santana - Escola Tocantinense do SUS (TO)

Paulo Capel Narvai - USP (SP)

Tatiana Vargas - ENSP (RJ)

Membros da STE:

André Almeida

Caco Xavier

Denise Almeida

Luana Furtado

Patrícia Pol

Raquel Torres

Rosângela Carvalho

Rosa Souza (Coordenadora da Secretaria Executiva)

Antes de o grupo começar a discussão sobre os pontos de pauta, os integrantes ressaltaram a importância dos relatórios das reuniões do GC. Ficou esclarecido que esses relatórios podem ser compartilhados pelos membros em suas instituições.

Também foram dadas algumas sugestões relacionadas ao site da RedEscola: que o registro das reuniões esteja disponível e que a lista de Escolas participantes seja atualizada.

Destacou-se ainda que os membros do GC devem ter um papel mais ativo na busca de novas parcerias em suas regiões, e que a maneira como esse papel deve ser exercido não está clara para os membros. Uma resolução foi a de que cada membro se responsabilize por mapear, em sua região, todas as instituições formadoras de cada região, com os respectivos telefones e endereços de e-mail. Concretamente, não haverá tempo para que este trabalho seja feito até o Encontro Nacional. Uma das propostas feitas ao longo da reunião é que, no próprio Encontro, representantes de cada região se reúnam para traçarem estratégias nesse sentido.

1) Informes sobre projetos

1.1. Sobre o projeto *Qualidade na Assistência*:

Conforme havia ficado decidido na última reunião do GC, está sendo construída uma mostra de relatos, aberta a todos os trabalhadores da saúde, mas cuja estratégia de divulgação busca atrair as falas de ACS, ACEs e AIS, além de trabalhadores técnicos e outros profissionais normalmente invisibilizados.

A mostra será dividida em três etapas: uma mostra online (que deve começar ainda este ano), mostras regionais (em meados de 2017) e mostra permanente (as plataformas construídas para a mostra online continuarão disponíveis para acesso, consulta e interação).

O apoio das Escolas vai ser particularmente importante na segunda etapa, para a elaboração das mostras regionais. Provavelmente haverá uma ajuda financeira para as Escolas que participarem ativamente desse processo.

A macroequipe do projeto já está formada. Para ajudar em tudo o que diz respeito a tecnologias, foi contratado um diretor técnico - João Ximenes -, que trabalhou na construção da Mostra de Atenção Básica e da Comunidade de Práticas. Para discutir a curadoria, foi convidada a professora Roberta Gondim. Uma das sugestões de Roberta é convidar residentes de saúde coletiva para participarem do processo, e outra ideia, encaminhada pela professora Célia, da ESP/PE, é convidar pessoas das próprias Escolas da Rede.

Várias etapas do projeto já foram concluídas: o nome da mostra já foi definido (*Saúde é meu lugar: mostra de vivências nos territórios*), a identidade visual está esboçada, a estratégia de convocação está traçada e a logística dos eventos está montada.

Como o principal meio de comunicação entre o Agente Comunitário de Saúde é o whatsapp, esse será o instrumento prioritário para divulgação da mostra e recebimento de relatos.

A próxima etapa é, em outubro, concretizar o início da convocatória. A ideia é fazê-la, inicialmente, de forma restrita, para verificar se o processo está funcionando. Em seguida, será feita a convocatória geral. Também haverá uma pré-divulgação no Congresso Brasileiro de Ciências Humanas e Sociais em Saúde.

Foi solicitado à equipe do Projeto que enviasse ao Grupo de Condução uma apresentação de todo o processo, com a síntese e o cronograma das atividades.

1.2. Sobre o Projeto *Acreditação Pedagógica*

Houve uma recomposição da STE na agência de acreditação, agora coordenada por Catharina Matos. Foi realizada a atualização da formação dos avaliadores pela coordenação da STE. Há uma visita programada a ESP/CE para validação da experimentação do processo acreditador do Curso de Especialização em Vigilância Sanitária e visitas externas já programadas também às escolas do Paraná e de Minas Gerais, para desenvolvimento do processo de acreditação de cursos. O projeto tem uma meta intermediária de realizar 14 oficinas de mobilização, e já foram realizadas 8. A meta final é que sejam acreditados 5 cursos, e em 3 o processo já foi iniciado.

1.3. Sobre o Projeto *Formação em Saúde Pública*

Até o momento já foram inaugurados 9 cursos em 8 Escolas. Isso se deve porque a Escola de Pernambuco realizou as duas turmas no primeiro ano. As Escolas de Goiás e do Acre inaugurarão seus cursos em novembro.

Destaca-se que as professoras Célia, Marcele e Márcia Valéria estão implementando os projetos em suas Escolas e puderam relatar a riqueza e a mobilização que o processo de construção da formação proporcionou em seus estados, sobretudo, pela sua proposta inovadora.

O grande número de inscrições revelou a demanda reprimida para a formação de sanitaristas e o GC demonstrou preocupação com a continuidade da proposta quando se encerrarem os recursos do Projeto.

O Grupo também demonstrou interesse em capilarizar a experiência para as demais Escolas que compõem a Rede. Nesse sentido, o Grupo demonstrou a intenção de elaborar uma publicação documentando todo este processo, além de um vídeo documentário. Há recursos financeiros ainda não utilizados e que podem ser aproveitados para este fim.

Foi sugerida uma série de questões que podem nortear a produção do vídeo e que podem ser discutidas no Encontro Nacional: como foi o processo de criação do projeto (incluindo como se deu a mobilização das escolas; qual foi o contexto político); como ele foi efetivamente construído (quais etapas foram seguidas, quais foram os objetivos, como foi definido o perfil dos alunos, que atores entraram ao longo do processo, que metodologias foram utilizadas, como isso implicou na seleção de docentes etc); como foi o processo seletivo; como são as turmas (não sei se é isso mesmo!). Também seria interessante que o próprio Encontro Nacional entrasse no documentário, e que ele incluísse ainda relatos das pessoas que participaram do processo, incluindo estudantes. Tais relatos também podem estar presentes na publicação escrita.

Patrícia Pol se comprometeu a começar a organizar e disparar para as Escolas um roteiro para elas utilizarem.

Como informe extra, foi dito que a Comunicação da STE já produziu um material sobre a oficina

A ideia foi bem aceita pelo grupo, sobretudo porque num período de incerteza política é necessário mostrar a potência do projeto, bem como a demanda por ele e seus resultados. Apesar disso, pontuou-se que, no caso do documentário, é preciso haver uma equipe especializada em vídeo para

fazê-lo com qualidade.

Foi dito também que é necessário construir com as Escolas uma cultura de documentação de processos, e que a STE pode ser responsável por criar um formato de documentação, com um passo-a-passo a ser seguido.

Como informe extra, foi dito que a STE já produziu material sobre a Oficina *Vigilância em Saúde e atuação em rede*, mas que a partir dele será feita ainda uma publicação acadêmica.

1.4. Sobre o Pesquisa Educação Permanente em Saúde - EPS

A Secretaria Executiva, em continuidade aos desdobramentos das últimas reuniões, está encaminhando junto às 5 Escolas que participaram da pesquisa em EPS a publicação com os artigos de suas respectivas experiências a ser lançada no Encontro Nacional. Todas as Escolas, exceto uma, já enviaram os resumos de seus artigos.

1.3. Observatórios em EPS

Foi informado que, no dia 29/09, haveria uma oficina sobre observatórios em saúde, conduzida por Marcele Paim.

2. Preparação para o Encontro Nacional 2016

Conforme decidido na reunião anterior, foi verificada a possibilidade de se realizar o Encontro em Brasília, mas, devido aos altos custos, a STE decidiu realizá-lo no Rio de Janeiro. O local ainda será definido.

Também foi necessário modificar a data, prevista inicialmente para 23, 24 e 28 de novembro. Como há conflito com visitas de avaliação do projeto de Acreditação, a data foi alterada para 28, 29 e 30 de novembro.

Conforme já havia sido pontuado na reunião anterior, foi sugerido que se fizessem algumas oficinas durante o Encontro. As três primeiras sugestões já haviam surgido na reunião de junho; as demais são novas:

- Trabalho em rede, incluindo o caso específico da RedEscola; deve-se discutir também sua sustentabilidade. (tema interno, que pode ser de interesse externo; pode-se pensar em dois momentos)
- Tecnologias educacionais (tema aberto); neste assunto, o setor privado está muito avançado em relação ao público, de modo que seria interessante convidar pessoas de fora.
- Educação Permanente em Saúde (tema aberto): as melhores pessoas para discutir EPS hoje estão na RedEscola.
- Papel dos membros do GC nas regiões
- Discussões qualificadas acerca dos projetos: plano de comunicação; projetos em andamento; projeto do DAI, cujos recursos ainda não foram liberados.

Também deve ser realizada a eleição para o Grupo de Condução.

Como já havia sido colocado na reunião anterior, falou-se sobre a necessidade de incluir nas mesas de discussão outras vozes, tais como representantes do CNS, do Conass, do Conasems, da Sgtes e do MEC. Não se chegou a uma conclusão sobre se outros representantes do Ministério da Saúde deveriam ser convidados. Avaliou-se que, hoje, talvez seja mais importante dizer a esses representantes o que queremos do que ouvi-los, já que muitos deles não têm propostas concretas interessantes para a nossa área. Falou-se ainda sobre a necessidade de se articular com as Escolas da RET-SUS, lembrando que esta rede já participa dos nossos encontros, mas apenas timidamente e como meros participantes, sem uma atuação mais forte.

Também será necessário pensar como estruturar a programação a partir destas ideias, pensando, talvez, oficinas e mesas simultâneas, pois três dias são pouco tempo para o debate aprofundado sobre todos os temas.

Sugeriu-se que cada tema seja abordado primeiro com uma discussão mais política e teórica para em, seguida, serem apresentadas experiências concretas da RedEscola naquela seara. Uma ideia é propor, no primeiro dia, a discussão política sobre a atuação e a sustentabilidade da RedEscola. Apresentações mais simples e que não geram debates - com o balanço da rede - podem ser objetos de pôsteres, em vez de ocuparem mesas (e tempo).

Outro ponto importante do Encontro devem ser homenagens a duas pessoas importantes para a RedEscola que faleceram recentemente: Andreza Fialho e Roseni Sena. A STE vai elaborar um momento para lembrarmos da Andreza, e entrará em contato com a ESP-MG para que a instituição organize uma forma de homenagear Roseni.

Foi acertado a sustentabilidade da Rede deve ser um dos pontos principais dos debates. Esse é talvez um dos maiores problemas da RedEscola atualmente, pois, a partir do próximo ano, não se sabe se ainda haverá recursos disponíveis. Hoje, os canais de captação de recursos financeiros para os projetos têm futuro incerto. No contexto atual, a formação para o SUS já não interessa ao poder público, já que a própria existência do sistema não é uma prioridade. Essas questões precisam ser discutidas profundamente no Encontro, pois encontrar uma solução para elas pode definir a própria continuidade da Rede. Por isso, é importante reunir um grande público no local e mostrar às pessoas qual é o projeto da Rede, sua potencialidade e sua importância.

Também foi lembrado que este é um momento importante não apenas porque o SUS está sendo desmanchado, mas também porque a educação vai sofrer com falta de recursos. Além disso, no plano imaterial, há a ameaça da implementação do programa Escola sem Partido.

Sobre o mapeamento das escolas, foi lembrado que muitas já fazem parte da Rede mas não são realmente atuantes; talvez seja interessante, num primeiro momento, fortalecer a relação com estas. Outra sugestão foi que as Escolas se agrupem por regiões durante o Encontro, para que possam compartilhar dados e pensar modos de atuação e expansão.

Também se pontuou a necessidade de pensar um tema importante para nomear o encontro, para dizer quem somos e para que somos. Como há muitos temas que precisam ser discutidos, deve-se pensar qual será o objetivo central do encontro, para não se correr o risco de as discussões terminarem sem a produção de nada substancial ou útil. É preciso ter em mente a seguinte pergunta: ao fim do Encontro, o que desejamos ter construído?

Sugeriu-se que a discussão principal seja a política de formação no país. Porém, trata-se de tema amplo. Se for discutido apenas nos dias do Encontro, há grandes chances de que, lá, ela seja abandonada pela metade. Sugeriu-se que isso já comece a ser discutido pelas Escolas, internamente, e na Rede, em pequenos grupos. A STE pode organizar pequenos encontros virtuais para que essa discussão seja alimentada. Assim, no Encontro, será possível tomar realmente decisões importantes. Uma sugestão, complementar a esta, é organizar o Encontro de modo que os debates ocupem um tempo muito superior aos das apresentações formais.

Um assunto interno que talvez possa ser discutido durante o Encontro é a composição do Grupo de Condução. Levantou-se uma dúvida sobre se não haveria um excesso de pessoas, já que há 50 Escolas na Rede e 15 pessoas no GC. Outra questão é que, como algumas regiões são muito maiores que outras, as regiões com mais estados e/ou Escolas ficam subrepresentadas, se comparadas às regiões menores.

Foi ressaltada a importância de que os diferentes meios de divulgação da RedEscola - site e redes sociais, especialmente - funcionem de forma integrada. Foi dito que o site é pouco responsivo (não oferece boa leitura quando aberto em dispositivos como celulares e tablets), o que dificulta seu uso. O site também foi invadido há cerca de dois anos e muitas informações foram perdidas, o que chama a atenção para a sua falta de segurança. Além disso, a plataforma que o abriga faz com que sua estrutura seja difícil de ser acessada e/ou modificada, e só existe uma pessoa na ENSP que pode alterá-la. A equipe de comunicação da STE está estudando formas de modificá-lo, para que se torne mais amigável.

Foi sugerido que se formassem diferentes comissões para organizarem o Encontro. Essa organização vai ser feita por e-mail.

Encaminhamentos da reunião:

Papel e sustentabilidade da RedEscola

- O site da RedEscola será reformulado em breve. Enquanto isso não se concretiza, a relação das Escolas participantes deve se manter atualizada na página principal, bem como a lista dos membros do GC
- Os membros do GC devem mapear as instituições formadoras de suas regiões. Uma estratégia para isso pode ser traçada durante o Encontro Nacional 2016
- Deve-se buscar uma aproximação com as Escolas que já fazem parte da Rede, mas que ainda são pouco atuantes

Projeto Qualidade na Assistência

- A equipe do projeto se comprometeu a enviar aos membros do GC uma apresentação com a síntese dos processos e o cronograma das atividades

Projeto Acreditação/Formação em Saúde Pública

- Patrícia Pol vai organizar e disparar para as Escolas o roteiro para documentação .
- Uma publicação sobre a experiência (com artigos enviados pelas Escolas) será lançada no Encontro

Nacional 2016

Preparação para o Encontro Nacional 2016

- O encontro será realizado no Rio de Janeiro nos dias 28, 29 e 30 de novembro
- Devem ser mapeadas instituições que serão convidadas, como o CNS, o Conass, o Conasems, a Sgtes e o MEC
- Deve-se pensar numa estratégia de aproximação com a RET-SUS
- Devem ser elaboradas homenagens à Andreza Fialho e à Roseni Sena
- Oficinas / mesas sugeridas:
 - > Trabalho em rede, incluindo o caso específico da RedEscola; sustentabilidade da Rede e formação para o SUS no cenário atual
 - > Tecnologias educacionais
 - > Educação Permanente em Saúde
 - > Papel dos membros do GC nas regiões
 - > Discussões qualificadas acerca dos projetos: plano de comunicação; projetos em andamento; projeto do DAI
- Pode-se discutir aspectos do regulamento, como a composição do GC
- A discussão sobre a sustentabilidade da Rede deve ser um dos pontos centrais do Encontro
- O debate sobre a política de formação para o SUS no país também deve ter destaque
- Os grandes temas devem começar a ser discutidos internamente, nas e entre as Escolas, antes do Encontro. A STE vai organizar essa discussão por meio de grupos e reuniões virtuais.
- Serão formadas diferentes comissões para organizarem o Encontro